



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

27 de março de 2014

Notícias do Dia - Ricardinho Machado

"Brefa"

Deputada estadual catarinense / Planetário da UFSC / Uso de maconha

Brefa

A pergunta que corre na cidade é se aquela deputada estadual catarinense foi ao planetário da UFSC para fumar unzinho com os estudantes. Ou só foi apertar pra acender a galera.

Notícias do Dia – Roberto Azevedo

"UFSC"

Confronto entre policiais e estudantes / Campus da UFSC / Consumo de drogas / Violência

UFSC

Os lamentáveis episódios no confronto entre estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina e policiais federais e militares serve de lição para entender que a lendária condição de campus como território livre serve para encobrir transgressões das leis, os cigarros de maconha são o de menos na grave situação. A violência no campus da Capital é notória: assaltos, furtos de veículos, tentativas de estupros e festas regadas a muita bebida alcoólica e drogas pesadas, principalmente sintéticas, que tiram o sono dos moradores e dos pais dos alunos, tornaram-se frequentes. Quem se responsabiliza se a polícia não entrar na área?

Notícias do Dia – Roberto Azevedo

"Desabafo"

Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia, deputada Luciane Carminatti / Uso de drogas / Mediação da situação / Confronto entre policiais e estudantes / Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC

Desabafo

Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia, a deputada Luciane Carminatti (PT), reforçou à tribuna do parlamento que é totalmente contrária ao uso de drogas, principalmente em uma universidade que existe para aprimoramento e aquisição de conhecimento. E lembrou que tentou mediar a situação, diante o iminente embate entre alunos e policiais, também em função de centenas de pessoas que estavam no entorno do problema, muitas delas mães que saíam com seus filhos de uma creche instalada dentro da UFSC, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil.

Notícias do Dia – Luiza Gutierrez

"Opinião"

Tumulto na UFSC / Prisão de grupo de usuários de drogas / Vandalismo / Tráfico de drogas

Opinião

Lamentável o tumulto na Universidade Federal por conta das prisões no campus de um grupo de usuários de droga. Na capa do jornal, o retrato do vandalismo, cenas degradantes, desmando e falta de respeito aos acadêmicos que estão na universidade em busca de uma formação. E, o que é pior, a falta de pulso para intimidar o tráfico dentro do campus, uma situação que não é de hoje, agora insustentável. Não só os danos morais à instituição, o que também indigna a comunidade universitária, o que deve ser levado em conta é a destruição do patrimônio público. Vergonha alheia!

Notícias do Dia – Hélio Costa

“Violência policial”

Consumo de maconha por estudantes / Operação policial / Polícia Federal / Polícia Militar / Campus da UFSC / Bosque da UFSC / Revolta de alunos, professores e Reitoria da UFSC / Reações violentas

Violência policial

Um estudante fumando um baseado (cigarro de maconha) foi o estopim para uma grande operação das polícia Federal e Militar no campus da Universidade Federal de Santa Catarina. O aluno estava com mais quatro amigos num local conhecido como bosque, onde a comunidade universitária se reúne, quando os policiais chegaram e deram voz de prisão. A ação da polícia revoltou alunos, professores e até a cúpula da reitoria da UFSC. Houve reação de alunos que começaram a jogar pedras e paus nas viaturas. Os policiais responderam com balas de borracha, gás lacrimogêneo e bombas de efeito moral. Sob vaias da comunidade universitária, os policiais detiveram os suspeitos e os levaram para a sede da Polícia Federal, onde os cinco foram submetidos a termo circunstanciado. Ora, não que eu queira defender os apreciadores da erva, mas a polícia deveria direcionar suas missões na captura de assaltantes que estão barbarizando a cidade.

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Paz para a UFSC”

UFSC / Cursos reconhecidos pela qualidade e inovação / Modelo de ensino pesquisa e extensão / Professores qualificados / Integração com a comunidade / Necessidade de revitalização de práticas administrativas e pedagógicas

Paz para a UFSC

A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) é uma das instituições de ensino mais importantes do Brasil, com dezenas de seus cursos reconhecidos pelas pesquisas de qualidade de inovação. É modelo de ensino, pesquisa e extensão e tem sua história vinculada diretamente ao desenvolvimento do Estado. Seus cursos de engenharia, fundados na década de 1960, atenderam a um pedido especial e direto do setor produtivo: indústrias de Jaraguá do Sul, Joinville e Blumenau precisavam de profissionais qualificados para seus quadros. Ao longo do tempo, medicina, biologia, jornalismo, direito, economia, assistência social, sociologia, antropologia, agronomia, entre outros, tornaram-se cursos de referência no âmbito nacional e internacional. Centenas de professores destacaram-se em diferentes níveis científicos, com pesquisas e publicações que conferiram extraordinários graus de reconhecimento à UFSC. Expandindo suas atividades para o interior do Estado, a instituição se aproxima cada vez mais da comunidade e contribui, sem dúvida, para projetar ainda mais Santa Catarina no contexto acadêmico interno e internacional. É por tudo isso que a universidade precisa de uma sacudida, de uma revitalização em suas práticas internas, tanto administrativas, quanto pedagógicas, para que a sua bela história não seja comprometida ou deslustrada. Trata-se de um imenso desafio, a ser encarado pela reitoria, pelos professores, servidores e estudantes, porque é essa UFSC que queremos ver no noticiário.

Diário Catarinense
Sérgio da Costa Ramos

“Sem bom senso”

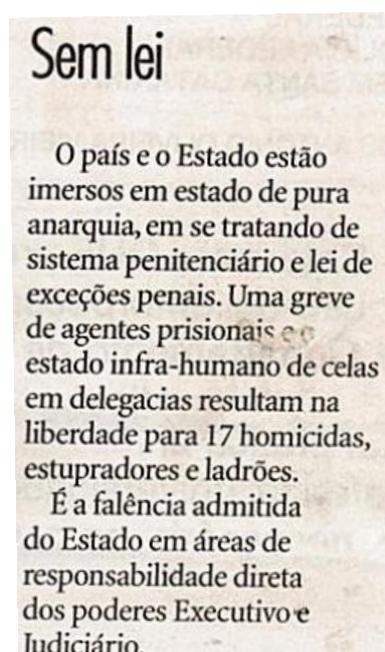
Ministérios das Relações Institucionais e da Justiça / Batalha campal no campus da UFSC / Falta de comunicação entre a UFSC e a Polícia Federal - PF / Constituição / Código Penal / Excesso de meios da PF / Reação dos estudantes / Ocupação da Reitoria



Diário Catarinense
Sérgio da Costa Ramos

“Sem lei”

Anarquia no sistema penitenciário e lei de exceções penais / Greve de agentes prisionais / estado infra-humano de celas em delegacias / Liberdade de criminosos / Falência admitida do Estado / Poderes Executivo e Judiciário



Diário Catarinense - Rafael Martini

"Levante do Bosque"

Confronto entre policiais e estudantes / Campus da UFSC / Redes sociais / Fan Page
Levante do Bosque / Facebook / Twitter



Diário Catarinense - Rafael Martini

"Perguntar não ofende"

UFSC / Depredação de patrimônio



Diário Catarinense - Rafael Martini

"Big bang"

Redes sociais / Boatos sobre a origem do conflito na UFSC / Namoro entre estudante e a filha de um PF



Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Baseado em fatos reais”

Confronto no Campus da UFSC / Consumo de maconha por estudantes / Polícia Federal – PF / Polícia Militar – PM / Manchetes negativas / Batalhão de Choque da PM / Bill Clinton / Bill Gates / Paul McCartney



Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Pegou pesado”

Declaração do Superintendente da Polícia Federal de Florianópolis / Reitora da UFSC / Antro de maconheiros na UFSC / Delegado Eloy Gonçalves de Azevedo / Prisão de Gilberto Gil em Florianópolis



Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Perguntar não ofende”

Consumo de maconha por estudantes da UFSC / Liberação de criminosos determinada pela Justiça e soltos pela polícia / São José



Diário Catarinense – Juliana Wosgraus

“Incompreensível”

Bandidos, traficantes e usuários de crack nas ruas da Capital / Polícia Federal / Integridade física de estudantes e professores da UFSC / Comércio de drogas / Prisão dos chefões do tráfico



Diário Catarinense – Moacir Pereira

“UFSC: Crise de autoridades”

Campus da UFSC / Prisão de estudantes por consumo de maconha / Polícia Federal – PF / Polícia Militar / Confronto entre policiais, estudantes e professores / Reitora Roselane Neckel / Superintendente da PF, Paulo Cassiano / Campus como espaço de consumo e tráfico de drogas / Colégio de Aplicação / Sorbonne

UFSC: crise de autoridades

A transformação do campus da UFSC em praça de guerra não foi causada pela prisão de estudantes por consumo de maconha. O conflito foi provocado, segundo a polícia, pelo cerco que alunos, servidores e professores fizeram contra agentes federais, proibindo-os de levar os flagrados com a droga.

A partir daí, para proteger seus agentes, a Polícia Federal requisitou proteção da Polícia Militar. Partiram todos para o enfrentamento, incluindo os professores que insultaram estudantes e até retiraram alunos das salas para o confronto com a Polícia.

Grave e inédito foi também o conflito verbal entre a reitora Roselane Neckel e o superintendente da PF Paulo Cassiano. O delegado, defendendo a legalidade da operação no combate ao tráfico de drogas e entorpecentes no campus; a reitora, disparando contra a Polícia Federal, quando a sociedade esperava convergência em questão tão grave no combate à criminalidade.

Florianópolis inteira sabe que o campus transformou-se numa em espaço de consumo e tráfico de drogas. E não é só de baseado, não. Nas “festinhas” correm cocaína e até drogas mais pesadas, com muita orgia entre alguns participantes, segundo informações dos estudantes e da polícia.

Situação trágica: tudo aconteceu próximo do Colégio de Aplicação, onde circulam centenas de crianças e adolescentes.

A universidade deve ter autonomia respeitada, sim! Jamais para abrigar traficantes e consumidores de drogas. Em 2006, a Sorbonne foi ocupada por estudantes. Ato contínuo, foi invadida pela polícia e imediatamente desocupada. Em nome da lei e da ordem.

Diário Catarinense – Moacir Pereira

“Tiroteio”

Reitora Roselane Neckel / Nota de repúdio contra a ação da Polícia Federal no Campus / Superintendente da PF, Paulo Cassiano

Tiroteio

A reitora da UFSC, Roselane Neckel, emitiu **nota de repúdio** contra a ação da Polícia Federal no campus. Enfatizou que não houve comunicação prévia. O superintendente da Polícia Federal, Paulo Cassiano, retrucou:

– A reitora tem problemas de memória ou de caráter. Ou as duas coisas juntas. Reage à ação legal com fanfarronice.

Notícias do Dia – Editorial

“Tumulto no cenário do saber”

Confronto entre policiais e estudantes / Campus da UFSC / Invasão da Reitoria / Polícia Federal – PF / Polícia Militar / Consumo e tráfico de drogas / Acusações entre Reitoria e PF

Tumulto no cenário do saber

O confronto entre estudantes e policiais no campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em Florianópolis, na terça-feira, a subsequente invasão da reitoria e os desdobramentos do episódio, com críticas que partiram de todos os envolvidos, transformaram a principal instituição de ensino superior do Estado em má notícia, o que é de todo lamentável. A Federal sempre foi referência de qualidade de ensino, vem se expandindo de forma ousada por diferentes regiões catarinenses e se adaptando, pela oferta de

novos cursos de graduação e pós-graduação, às novas demandas do mercado de trabalho. As cenas de guerra de anteontem só depõem contra esses progressos elogiáveis.

Há ponderações a favor e contra a ação da Polícia Federal e, depois, da Polícia Militar, porque reprimiu o tráfico e o consumo de drogas no campus e, nessa tarefa, usou de recursos que normalmente são utilizados nas operações contra criminosos. No entanto, em primeiro lugar, é preciso considerar que tráfico e consumo, com diferentes gradações,

configuram crimes, como comprovam as leis vigentes no país. As acusações da reitoria contra a PF, e desta à direção da Universidade, podem ter o objetivo de justificar estratégias adotadas antes e durante o conflito, mas o cerne da questão – o uso de drogas – é que precisa ser levado em conta.

Já se foi o tempo em que os universitários se reuniam para defender a democracia e os direitos civis. Quando lutam pela causa das drogas, é sinal de que algo vai mal na educação superior.

Notícias do Dia – E-mails e Cartas

“Vergonha... Insensatez”

Presença da PF e da PM na UFSC / Prisão de estudantes por porte de maconha / Uruguai / Liberação do uso individual de maconha / Estados Unidos / Ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso / Ex-Presidente Bill Clinton / Descriminalização da maconha / Batalha campal na UFSC / Prisão de criminosos

Vergonha

É de estarrecer a presença da PF e da PM no território livre e “autônomo” da nossa tão aguerrida e prestigiosa UFSC. Como pode ter acontecido algo assim tão truculento e assustador, a atravessar nossos corações e mentes, como naqueles fechados e sombrios tempos da ditadura militar? Todo esse dispendioso e feroz aparato bélico em função da premência de ter que aprisionar estudante universitário portador de algum cigarro de maconha?! Seria cômico, se não fosse trágico... Uma vergonha tudo isso! Enquanto a insensatez deita e rola no campus da UFSC, nosso vizinho Uruguai, após profundos e corajosos debates, opta por administrar e liberar o uso individual da maconha, assim como vem

ocorrendo em vários estados dos Estados Unidos, para ficarmos apenas no âmbito do continente americano. Fernando Henrique Cardoso e Bill Clinton, ex-presidentes, têm vindo a público defender a descriminalização da maconha. Como casa de produção e socialização de saberes, ao invés de ser palco da mais vil e funesta pancadaria, a UFSC não deveria abrir-se mais e mais para a luminosidade do conhecimento?

Marli Auras

Insensatez

Essa batalha campal na UFSC demonstra despreparo da polícia e a intolerância do meio universitário. Como não seria presa uma pessoa que comete um crime? Os que defendem criminosos, criminosos são.

Arthur Martins

Notícias do Dia – Charge

“Caso UFSC”

Ocupação da Reitoria / Reivindicação dos estudantes



Diário Catarinense – Debate DC

Polícia Federal – PF / Polícia Militar – PM / Prisão de estudantes por porte de drogas na UFSC / Exagero no uso da força / Reitoria da UFSC / Vandalismo

DEBATE DC

A pergunta feita ontem no site do DC foi a seguinte: as polícias Federal e Militar agiram certo ao repreender o porte de drogas por alunos na UFSC ou houve exagero no uso da força, como defende a Reitoria? Os demais comentários estão em diario.com.br

É uma vergonha a inversão de valores que está acontecendo. Critica-se em toda a nação que não há controle da criminalidade, do tráfico de drogas, da segurança. Moro num país sem dono. Ficar dando razão para envolvidos em drogas em uma instituição que deveria dar exemplo de educação é mesmo de desanimar.

Alcides de Rosso
Concórdia

Em primeiro lugar é necessário ressaltar que todo tipo de segurança no Brasil é despreparado para tal função. Segundo, é de se estranhar que às vésperas da Copa do Mundo queiram amedrontar os jovens que estão indignados com tantos desvios e tantas manobras políticas. Sabemos que, historicamente, todas transformações sociais que tivemos neste país foram pela força jovem.

Janio Corrêa
São Miguel do Oeste

Fumar maconha é crime. Esses estudantes estão cada vez mais folgados promovendo quebra-quebra quando as suas exigências não são atendidas. Pior ainda foram as declarações condescendentes da reitora, que tentou dar uma carteirada na polícia apelando para os ministérios da Justiça e da Integração Social.

Renato Peixoto Garcia Justo
Florianópolis

Os policiais agiram de maneira correta. Afinal não existe legalização no nosso país. O uso da força só se fez necessário quando os alunos se mobilizaram para impedir o andamento da operação. Se houve exagero por parte da polícia, o que dizer do vandalismo realizado pelos alunos?

Leandro Cardoso
São José

Certíssima a ação das polícias, já que os que dirigem a UFSC estão deixando a desejar no comando da instituição. A universidade merecia uma direção com mais disciplina.

Gerson Jacoby
Criciúma

Agiram dentro da lei. Deviam levar todos para a delegacia para realizarem termos circunstanciados. Lugar de estudante é na sala de aula.

Italo Tomaselli
Joinville

Essa ação da polícia não teve efeito prático nenhum. Se o objetivo era prender traficantes deveriam ter usado inteligência e não entrar em um confronto com estudantes e professores. A grande questão aqui não são os usuários de maconha, e sim a ação totalmente desnecessária e sem justificativa por parte da Polícia.

Gabriel Veronezi
São José

Está claro que houve exagero. Alguns policiais nem entendiam por que estavam ali. Sou militar e nunca me passou pela cabeça entrar em um recinto com um aparato desses para levar um jovem portando poucos cigarros de maconha. O usuário é um problema de saúde, não de polícia. A Polícia Militar deveria estar investigando outras coisas e não o consumo na UFSC. Já a Polícia Federal agiu autoritariamente. Ninguém queria o confronto naquele espaço (tinha uma creche ao lado).

Damião Silva
Florianópolis

Parabéns à polícia pela atitude firme e por não se deixar intimidar por defensores de jovens irresponsáveis, esse são os futuros engenheiros, médicos, dentistas, advogados? Fico com pena de quem dependerá no futuro deste tipo de profissional. O desrespeito a normas e leis está crônico e generalizado. Estamos ficando sem saída!

Marcio A. Barreto
Blumenau

Estão certos, pois quem fuma maconha patrocina o crime. Pergunto: será que os pais desses mesmos estudantes estão de acordo com eles também?

João Foguesatto
Gaspar

Situação vergonhosa e se perde totalmente o respeito a uma instituição desse porte. Acho que o dever da gestão de uma universidade é garantir a segurança de todos os alunos, não defender aluno com droga.

Celso Mariano
Blumenau

Todos falam que a polícia deve fazer cumprir a lei, mas só quando é com os outros. Quando você faz algo errado, qualquer ação policial é desnecessária. Penso que a polícia agiu de forma correta.

Aldrey Borrille
Balneário Camboriú

Nós pais nos sentimos orgulhosos quando nossos filhos conseguem entrar em uma das melhores universidades do país, para em seguida esse sentimento se transformar em indignação com diretores que defendem maconheiros.

Luciane S. Kist
Iporã do Oeste

Achei a ação da Polícia Federal muito estranha, afinal, prender usuário, não é o mesmo que prender traficante. Me parece que não houve tática de inteligência, que seria inerente à ação da PF. Foi uma ação desastrosa, mostrando o despreparo do jovem e inexperiência superintendente da PF de SC.

Camila Mayer
Florianópolis

Diário Catarinense – Mais Lidas do DC Ontem

Campus da UFSC / Reitora da UFSC / Superintendente da Polícia Federal

MAIS LIDAS DO DC ONTEM

jornal impresso

Campus da UFSC em ebulição 68%

Tainhas chegam cedo na Capital 16%

Castigo na escola em Joinville 11%

diario.com.br

1 - Cabo da Polícia Militar é morto após discussão em Florianópolis

2 - "A reitora quer transformar a universidade numa república de maconheiros", diz superintendente da Polícia Federal

3 - Em SP, jovem morre após mal súbito na academia e pai enfarta

Até as 19h de ontem

Polícia Federal – PF / Permissão da UFSC para entrar no campus / Investigação sobre o tráfico de drogas / Ofícios / Reitora Roselane Neckel / Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Antonio Oliveira Vieira / Diretor do Departamento de Segurança da UFSC – Deseg, Leandro Luiz Oliveira / Procurador da República, Roger Fabre / Advocacia-Geral da União / Superintendente da PF, Paulo César Barcelos Cassiano Júnior / Delegacia de Repressão a Entorpecentes – DRE / Polícia Civil

Reportagem Especial

DOCUMENTOS AMPLIAM ATRITO ENTRE UFSC E PF



TENSÃO NO CAMPUS

Ofícios do ano passado mostram que a universidade, preocupada com o consumo de drogas no campus, permitiu que a Polícia Federal entrasse na instituição para investigar o tráfico.

DIOGO VARGAS

Documentos de 2013 a que o Diário Catarinense teve acesso mostram que a Polícia Federal (PF) tinha permissão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para entrar no campus e investigar o tráfico de drogas. As informações constam em ofícios trocados entre julho e agosto do ano passado pela PF com a reitora Roselane Neckel e em um termo de declarações do chefe de gabinete da reitoria, Carlos Antonio Oliveira Vieira.

Em ofício de número 708/2013, de 12 de agosto de 2013, a reitora Roselane Neckel indica para auxiliar nos levantamentos in loco o diretor do Departamento de Segurança, Leandro Luiz Oliveira. A permissão da UFSC para a entrada no campus e investigação do tráfico consta em termo de declarações do dia 29 de agosto de 2013, assinado pelo chefe de gabinete da reitoria, Carlos Antonio Oliveira Vieira, em visita dele à PE.

Vieira diz que “recebeu informações de que há, infelizmente, a prática de tráfico e uso de entorpecentes no campus da referida universidade, que solicitou o apoio ao Departamento de Polícia Federal para que, em conjunto com a Deseg/UFSC tente coibir tal prática criminosa; que delegada competência, permite o acesso ao campus da referida universidade por parte da Polícia Federal, inclusive de instalações física, se necessário para o trabalho de investigação”.

Os documentos fazem parte do inquérito policial aberto pela PF em Florianópolis, em maio de 2013, para investigar denúncia da existência de tráfico de drogas dentro do campus.

A investigação nasceu a pedido do procurador da República Roger Fabre, que encaminhou à Polícia Federal denúncia anônima sobre a existência da venda e consumo de entorpecentes dentro do campus.

Até a tarde de ontem, não havia informações da UFSC se esses documentos continuam em vigor ou foram revogados no transcorrer do inquérito policial. Os policiais federais afirmam que agiram na UFSC em diligência nessa investigação de 2013, que ainda está em andamento.

Reitoria diz que acordo não permitia abordagens a alunos

O gabinete da reitoria confirma que havia autorização para a PF conduzir investigações contra o tráfico de drogas no campus da UFSC com auxílio do Departamento de Segurança da instituição. Mas ressalta que em nenhum momento o documento que foi assinado em agosto de 2013 trata de operações armadas dentro da universidade com repressão a usuários de drogas. Ainda informa que durante as reuniões realizadas ano passado, quando a PF e a UFSC tratavam do assunto, ficou acordado verbalmente que não poderia haver nenhuma utilização de força física policial dentro do campus e abordagem a alunos. O argumento utilizado pela reitoria na ocasião foi de que um traficante abordado poderia reagir e por em risco a vida de estudantes, professores, membros da comunidade acadêmica e crianças que frequentam o campus.

Em ofício de 16 de julho do ano passado, o delegado da Polícia Federal Thiago Monjardim Santos solicita à UFSC indicação de funcionário da universidade para compenhas as investigações



SR/DPF/SC, solicita a Vossa Senhoria o envio de informações dessa instituição sobre a eventual prática de tráfico de drogas no Campus, apontando, se possível, supostas pessoas envolvidas, bem como potenciais locais de uso e revenda de drogas ilícitas. Outrossim, solicito que a indicação de funcionário dessa Universidade para auxiliar nos levantamentos “in loco”, prestando o apoio necessário ao Departamento de Polícia Federal.

No dia 12 de agosto de 2013, a reitora da UFSC indica o diretor do Departamento de Segurança, Leandro Oliveira, para acompanhar a Polícia Federal



Em 29 de agosto, o chefe de gabinete da Reitoria da UFSC assina termo em que autoriza a presença da Polícia Federal dentro da UFSC para investigar tráfico e uso de drogas



informações de que há, infelizmente, a prática de tráfico e uso de entorpecentes no campus da referida universidade; QUE solicitou o apoio ao Departamento de Polícia Federal para que, em conjunto com a DESEG/UFSC tente coibir tal prática criminosa; QUE, delegada competência, permite o acesso ao campus da referida universidade por parte da Polícia Federal, inclusive de instalações física, se necessário para o trabalho de investigação. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Foi então advertido da obrigatoriedade de comunicação de eventuais mudanças de endereço em face das prescrições do Art. 224 do CPP.

ENTREVISTA

Roselane Neckel
Reitora da UFSC



“Não podemos aceitar ações violentas”

Diário Catarinense – O superintendente da PF fez declarações contundentes com relação à UFSC. Uma delas é de que a instituição estaria se tornando uma república de maconheiros e que a senhora seria complacente com o uso de drogas no campus. O que a senhora tem a responder sobre isso?

Roselane Neckel – É muito estranho que o superintendente da PF esteja se posicionando dessa forma. Talvez ele não saiba ou não tenha acompanhado o trabalho de sua equipe, mas no ano passado eles chamaram a Reitora e o chefe de gabinete para apresentarem o inquérito inicial com relação a uma denúncia que havia sido feita sobre o uso de drogas na UFSC. Naquela ocasião, dissemos claramente que reconhecemos e temos respeito por todas as instituições. Nós não vamos agir contra as ações da PF. Mas não podemos aceitar quaisquer ações de repressão violenta dentro do campus. Não estou entendendo essa postura, provavelmente é desconhecimento em relação às nossas posições quando colocamos claramente que somos contra ações violentas.

DC – A senhora tentou contato com o superintendente depois da confusão?

Roselane Neckel – Não porque quando fiz a primeira ligação ainda ontem (terça) ele não nos ouviu, não estabeleceu diálogo. Então estamos deixando a situação se acalmar para posteriormente retomarmos contato.

DC – Quanto aos estudantes que estavam fumando maconha, quais providências a Reitora pretende tomar?

Roselane – Neste momento eles estão sendo acompanhados pela Advocacia-Geral da União para verificar a legalidade das ações que foram tomadas ontem pela PF no campus da UFSC.

ENTREVISTA

Paulo César Barcelos Cassiano Junior
Superintendente em exercício da Polícia Federal



“A UFSC é um antro da prática de crimes”

A reitora alega que não foi informada e soube por terceiros que a polícia estava no local e achou que foi intransigente a ação.

Paulo César Cassiano – Diante de todas as bobagens que a reitora falou, esta foi mais uma delas. A PF não tem obrigação de informar a reitora acerca de todas suas ações. A reitora dirige a Universidade, mas não a Polícia Federal.

Houve excesso?

Cassiano – A PF agiu de acordo com a legalidade, usou dos meios legítimos fazendo uso moderado da força para reprimir a conduta criminosa que estava acontecendo.

A UFSC tem cooperado com as investigações sobre tráfico no campus?

Cassiano – Seria de esperar que a Universidade, neste momento em que as forças policiais têm que se expor para fazer com que a legalidade seja cumprida, que a universidade estivesse ao lado do Estado e não ao lado dos que se dispõem a cometer atos que afrontam a legalidade e ferem o bom senso.

Os policiais feriram a autonomia universitária?

Cassiano – Autonomia universitária não deve ser confundida com libertinagem para prática de crime. Autonomia universitária não deve ser confundida com licença para baderna, arruaça e desordem. A PF não tem compromisso com a complacência da UFSC, com a falta de pulso com que a reitora gere os assuntos pertinentes a sua universidade. Porque é sabido que a UFSC é um antro da prática de crimes e nós não temos compromisso se a reitora, com seu comportamento condescendente, pretende tornar a universidade uma república de maconheiros.

POLICIAIS PROCURAVAM DROGA ENTERRADA

A Polícia Federal (PF) estava com duas equipes da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) na UFSC na terça-feira à tarde, quando houve o confronto com estudantes, professores e servidores da universidade. Uma das equipes usava cães farejadores. Buscava drogas enterradas ou escondidas por traficantes no mato da região do bosque. O objetivo era materializar na apuração policial a existência de droga ilícita no local.

A outra, com agentes à paisana, estava infiltrada no campus em busca de informações sobre o tráfico. Os policiais dizem que cumpriram diligência no inquérito que apura a venda de drogas no campus. Eles afirmam que há índices não só de comércio de maconha, mas de cocaína, ecstasy e outras drogas sintéticas.

O trabalho com os cães farejadores, conforme a PF, não teve sucesso em relação à denúncia de que haveria drogas enterradas. Mas os policiais citam que um deles detectou que havia a droga nos estudantes que acabaram detidos com cigarros de maconha.

No inquérito, a Polícia Federal conta com informações da movimentação de venda e consumo de drogas no campus fornecidas até mesmo pela própria UFSC.

Num dos relatórios de investigação, o Departamento de Segurança diz que o consumo é tanto que o lugar é conhecido como “Maconhódromo”. Os policiais federais estariam mesmo de posse de imagens do circuito-interno do campus fornecido pelas universidade.

Inquérito investiga destruição e ferimentos

Outra informação revelada ontem pela PF é que, na sexta-feira, policiais da DRE também estiveram na UFSC em investigação. Naquele dia, a equipe acabou se deparando com três estudantes adolescentes de outra instituição de ensino com cigarros de maconha. Eles foram encaminhados à delegacia especializada da Polícia Civil.

Embora admitam que o foco da DRE seja atuar em peixes grandes do tráfico, os policiais não pormenizam a importância de atuar também diante dos pedidos feitos para a investigação sobre o campus da UFSC. Citam, por exemplo, uma ação conjunta com a Polícia Militar em agosto de 2013. Foi a partir da prisão de estudantes, no Pantanal, perto da UFSC, que os agentes estouraram um laboratório de ecstasy na Lagoa da Conceição – foram apreendidos 33 mil comprimidos da droga.

Nesse caso, a polícia identificou a atuação de atacadistas da droga, distribuidores e atravessadores que tinham como foco a clientela de jovens moradores da região.

Em razão do tumulto de terça-feira com os estudantes, a PF instaurou dois inquéritos. Um deles vai apurar a destruição de uma viatura e a de veículo da UFSC. Outro procedimento vai investigar ferimentos causados a dois policiais federais e a dois policiais militares, além da destruição de câmeras do circuito-interno da universidade.

SEGUIE >

Ocupação da Reitoria / Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC – CFH, Paulo Pinheiro Machado / Ministério da Justiça / Ministério da Educação / Ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário / Estudante de Jornalismo atingida por estilhaços de bomba / Ministério Público de SC / Bosque do CFH / Secretaria dos Direitos Humanos

Reportagem Especial



Universitários passaram o dia dentro do hall da Reitoria e, ontem à noite, decidiram manter o prédio sob ocupação até a garantia de que a polícia não agirá no interior da universidade



TENSÃO NO CAMPUS

Reunião que terminou na noite de ontem entre integrantes da universidade não apresentou solução para o impasse

ESTUDANTES EXIGEM GARANTIAS PARA SAIR

Uma reunião que terminou na noite de ontem dentro do campus da UFSC entre a reitora Roselane Neckel, estudantes, professores e integrantes de movimentos populares que não têm ligação direta com os conflitos ocorridos dentro da universidade na terça-feira terminou como começou: sem uma solução para as reivindicações dos estudantes referentes à presença policial dentro da instituição. Ao fim do encontro, estudantes voltaram para o hall da Reitoria que está ocupado desde a noite de terça-feira.

A assembleia iniciada por volta das 16h30min foi marcada entre Reitoria e estudantes em caráter emergencial após a ocupação do prédio da administração da UFSC por alunos. Durante as quase três horas de debates, vários envolvidos nos conflitos tomaram o microfone.

O professor Paulo Pinheiro Machado, diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) – local onde todos os acontecimentos se passaram –, foi o primeiro a falar e fez acusações ao delegado Paulo Cassiano Júnior, da Polícia Federal.

– Falei para ele e repito frente a todos os presentes: a Superintendência da PF não pode ser controlada por alguém com tamanho desequilíbrio emocional. Vi alunos atingidos por balas de borracha, cassetetes, ameaçados por pistolas. Não foi o CFH que teve a autonomia ferida nessa terça, mas toda a UFSC.

A informação de que a própria Reitoria teria autorizado a ação foi negada pelos participantes da mesa. Segundo Roselane Neckel, o documento

assinado pelo chefe do gabinete Carlos Antonio Oliveira Vieira não prevê o tipo de ação que aconteceu dentro da UFSC, mas investigações contra o tráfico.

– Eles abordaram estudantes aleatoriamente, uma ação sem nenhuma metodologia. Na ocasião, pediram à UFSC que assinasse o documento autorizando investigações contra o tráfico no campus, algo que a universidade não poderia negar sem sofrer represálias.

Nos 15 minutos que a reitora Roselane Neckel teve para encerrar a participação na assembleia, ela declarou que a partir de agora as negociações para investigações dentro da UFSC não serão mais tratadas com a Polícia Federal, e sim diretamente com o Ministério da Justiça.

– Toda denúncia que recebermos de truculência policial será repassada diretamente para Brasília.

A reitora afirma ter acionado o Ministério da Educação na manhã de quarta para pedir “todo o apoio institucional” aos estudantes detidos e feridos – entre eles uma estudante de jornalismo atingida no joelho direito por estilhaços de uma bomba de efeito moral. Segundo Roselane, a ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, também foi contatada e recomendou que a nota de repúdio divulgada pela UFSC fosse transformada em documento oficial, que será enviado aos ministérios da Educação e da Justiça ainda nesta semana. Ela também afirma que a universidade está colhendo relatos e imagens que provem os excessos cometidos dentro do campus.

O QUE DIZ TEXTO DA UFSC APÓS A AUDIÊNCIA

1) Encaminhar, em caráter de urgência, ao Ministério Público de Santa Catarina comunicação sobre as ocorrências na UFSC que feriram os direitos constitucionais da universidade e de seus estudantes, e diante dessa situação, solicitar que seja retirado o item referente às ações policiais, reafirmando que nenhuma ação policial poderá ser feita nos campi da UFSC sem autorização prévia e formal da autoridade máxima da instituição, condição que já constava no termo atual e foi desrespeitada.

2) Tomar as medidas administrativas e legais cabíveis para apurar as responsabilidades de todos os envolvidos na ação da Polícia Federal no Bosque do CFH.

3) Encaminhar ao Ministério da Educação, Ministério da Justiça e à Secretaria dos Direitos Humanos relatório circunstanciado para que sejam apurados os excessos ocorridos na UFSC.

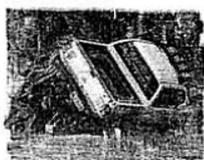
4) Estabelecer um calendário para discussão com a comunidade e a delimitação de uma política de segurança na UFSC.

5) Executar o anteprojeto de iluminação entregue no final da Audiência.

6) Defender os direitos constitucionais da UFSC e dos seus alunos.

7) Resguardar e reafirmar a autonomia universitária.

Reportagem Especial



TENSÃO
NO CAMPUS

Especialista ouvido pelo DC avalia as ações dos estudantes e das polícias no conflito que deu início à invasão da Reitoria da UFSC

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE O CONFRONTO NA UNIVERSIDADE

O advogado especialista em Direito Criminal Leonardo Pereima avaliou algumas das ações que ocorreram na Universidade Federal de Santa Catarina na terça-feira. Pereima apontou que o uso ou porte de drogas é crime passível de detenção independente do local onde ocorre o flagrante e também explicou que a manifestação contrária à detenção é um direito de expressão democrática, e não caracteriza crime desde que não impeça a ação da autoridade ou que não ocorram atos violentos. O advogado também explicou em que ponto a ação policial é descabida e passa a caracterizar crime por uso excessivo de força.

PORTE/USO DE DROGAS

“É um crime menor. Mas é punível nos termos da legislação penal em vigor. O indivíduo não é preso, mas é detido e levado para lavrar o termo circunstanciado. A quantidade de droga implica na punição porque três ou cinco cigarros de maconha são caracterizados para uso próprio e não tráfico também por não haver intenção de comércio. Porém, se o indivíduo estiver distribuindo com o intuito de consumir em conjunto, configura tráfico de drogas privilegiado. Ainda assim, acaba por um termo circunstanciado, porque a pena prevista não passa de dois anos”

AÇÃO DA POLÍCIA EM DETER O ALUNO

“No caso de observação do uso de drogas, a ação da Polícia Federal em deter o cidadão é legítima de acordo com o Código de Processo Penal – Artigo 28, da Lei 11 – 343. Neste caso, a pessoa pode ser detida e levada para a delegacia para lavrar o termo circunstanciado. A PM tem um formulário que é usado algumas vezes para fazer o termo no local. Não sei se isso é realizado pela Polícia Federal, que pode ter um procedimento diferente, mas ela levava para superintendência e depois liberaria”

ENTREVISTA

Estudante de Geografia, flagrado com a maconha e que virou pivô da confusão

“Estava com 10 gramas no bolso”

O estudante de Geografia da UFSC que foi flagrado com maconha pelos policiais federais à paisana conversou com o DC com a condição de não revelar seu nome. O universitário diz que não estava sendo forçado a assinar o termo policial.

DC – Como foi a abordagem?

Estávamos numa mesa externa, perto do restaurante com uns amigos. Eles foram direto na mesa.



Advogado explica sequência de atos violentos

AÇÃO DA PM COM BOMBAS DE GÁS E EFEITO MORAL

“A partir do momento que a polícia passa a usar uma força desproporcional de acordo com a necessidade do ato, ela comete um crime. Por exemplo, se ela estava sendo apedrejada, justificaria uma ação mais ofensiva. A Polícia Militar deveria garantir somente que a Polícia Federal pudesse levar essa pessoa para a superintendência. Talvez nesse caso o uso da força possa ter sido exagerada. Agora, se os estudantes lá no local estavam impedindo uma ação da Polícia Federal e a Polícia Militar agiu para que a PF pudesse realizar a ação, pode ser justificada uma atitude mais enérgica. Porém tudo tem de ser avaliado no contexto do caso e com muito bom senso”

O FATO DE SER TERRITÓRIO FEDERAL MUDA ALGO NO ASPECTO CRIMINAL

“Não. Imagina que houvesse um homicídio dentro da UFSC, alguém vai apurar e vai investigar. Seja homicídio, roubo ou porte de drogas. O fato de ser território federal não impede que a lei seja cumprida. Talvez por ser território da UFSC a jurisdição seja da PF, mas nada impede a PM atender uma eventual confusão ou crime”

ESTUDANTES QUE INVADIRAM A REITORIA E FUMARAM LÁ

“Tomar a Reitoria não é crime, apenas se eles iniciarem a depredar o local e isso pode caracterizar depredação do patrimônio público. Assim como ocorreu com as viaturas. Quanto às imagens de estudantes fumando, o crime só estará configurado quando tiver a apreensão da droga. É preciso um laudo da perícia dizendo que a substância apreendida é realmente uma substância proibida. A imagem não é suficiente para responsabilizar pelo uso de drogas.”

POLICIAIS À PAISANA

“Não há problema de acordo com o Artigo 301 do Código de Processo Penal. Qualquer um do povo poderá, e os agentes de segurança deverão, deter qualquer um que esteja em flagrante de delito. Então, ainda que descaracterizado, ele deve deter essa pessoa. Não sei os motivos exatos, mas se flagraram as pessoas consumindo ou portando drogas, é uma conduta que a legislação não permite. A polícia tem legitimidade de agir. Mas ela tem de se identificar na hora do ato”

AÇÃO DOS ESTUDANTES DE SE OPOR A DETENÇÃO

“Acho que faltou bom senso de querer impedir uma ação legítima. Isso pode ser configurado crime de desacato. Mas o fato de ser um grupo grande de pessoas não descaracteriza o crime e cabe à polícia identificar os indivíduos que cometeram esses crimes para responsabilizá-los individualmente. Não de forma coletiva, mas individualmente. Porém a manifestação sem impedir o trabalho da autoridade e sem violência é do direito democrático”

DC – Vocês estavam usando alguma substância proibida?

Não estávamos fumando, estava com 10 gramas (de maconha) no bolso

DC – Em algum momento você foi forçado a entrar no carro?

Ninguém me forçou, estava saindo para assinar o termo circunstanciado, tranquilo, quando houve a abordagem no meio do caminho.

DC – E por que houve o confronto?

O problema foi a abordagem deles e as outras pessoas que estavam próximas viram a cena. Eles chegaram direto e abordaram a gente.

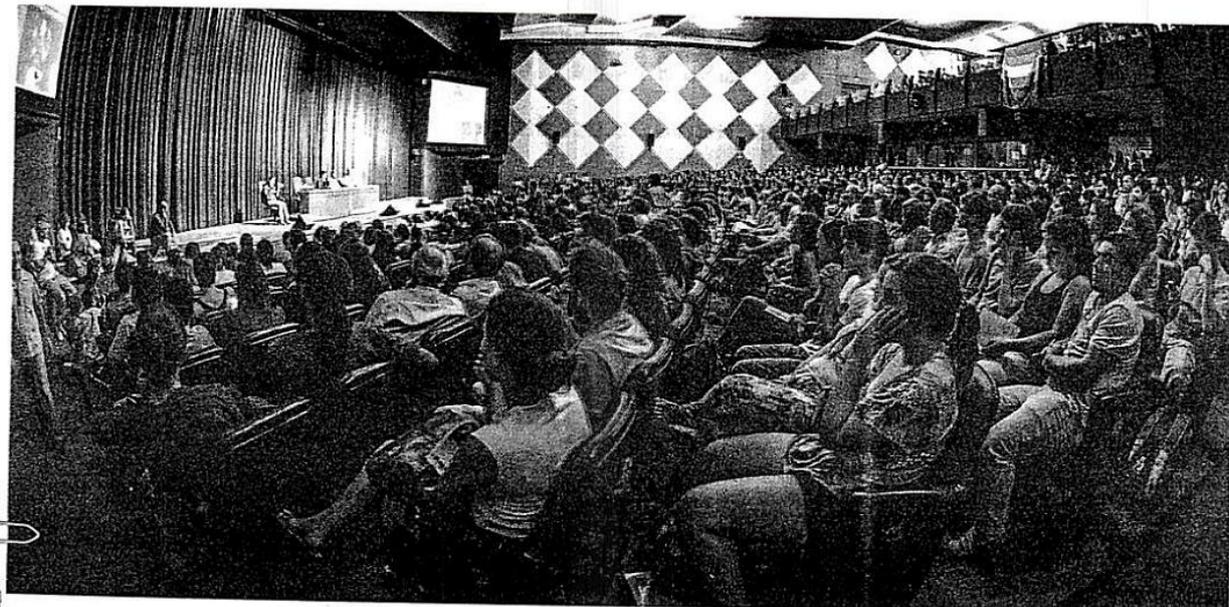
DC – Você viu algum cachorro com a polícia?

Me falaram que tinha, mas eu não vi nenhum.

DC – Você acha que esta atuação teve algum outro motivo, pessoal talvez?

Não. Olha, por enquanto não vou falar mais nada. Quem sabe em um outro momento.

UFSC / Operação em busca de drogas / Polícia Federal – PF / Confronto entre policiais e estudantes / Campus da Trindade / Acusações entre UFSC e PF / Superintendente da PF, Paulo César Barcelos Cassiano Júnior / Reitora Roselane Neckel / Delegado Ildo Rosa / Ocupação da Reitoria / Auditório Garapuvu / Secretaria dos Direitos Humanos / Ministério da Justiça / Ministério da Educação



Mobilização. Assembleia na tarde de ontem reuniu a comunidade acadêmica

Acusações e exigências

UFSC. Instituições federais se opõem e estudantes querem proibir polícia no campus

Em apenas sete dias de aulas neste início de ano letivo, o cenário acadêmico na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) perdeu espaço para uma operação em busca de drogas realizada pela PF (Polícia Federal). Um confronto entre policiais e estudantes produziu cenas de selvageria dentro do campus da Trindade. Ninguém saiu ganhando com o episódio, que produziu ainda troca de acusações públicas entre UFSC e PF, além dos feridos e do trauma que muitos viveram.

Nos corredores da UFSC, ontem, era possível perceber a decepção da grande maioria da comunidade acadêmica com os fatos ocorridos nas últimas 48 horas. Portas fechadas, setores e salas de aula vazios davam o tom da universidade que é orgulho dos catarinenses. Muito dessa decepção generalizada estava nas imagens que o conflito produziu.

Mais ainda na troca de acusações entre duas instituições federais. “Não vou permitir que a reitora transforme a UFSC em república de maconheiros”, afirmou o superintendente em exercício da PF em Florianópolis Paulo César Barcelos Cassiano Júnior, responsável pela operação de repressão dentro do campus.

A reitora Roselane Neckel respondeu na mesma moeda. “As pessoas que estavam no campus correram risco de vida com a ação desproporcional e truculenta da PF, que poderia ter causado um tragédia sem precedentes. Muito mais grave porque a PF não tem autorização de entrar na UFSC para realizar trabalho de repressão”, disse.

No início da noite de ontem, um documento divulgado pela PF revelou que em 2013 a reitoria da UFSC permitiu aos agentes federais que fizessem investigações para coibir o tráfico de drogas

dentro do campus. Ao Notícias do Dia, o delegado Ildo Rosa ressaltou que o documento comprova que o pedido foi da UFSC.

Roselane afirmou que o documento existe e é claro. Nele, apontou a reitora, fica definida a permissão para que a PF realize o trabalho de inteligência dentro do campus, não para operacionalizar uma repressão de agentes à paisana. “O documento fala em investigação para tráfico de drogas, não em operação e repressão dentro da universidade”, destacou.

Ontem à noite, o prédio da reitoria da UFSC seguia ocupado pelos alunos, que participaram de uma assembleia à tarde no auditório Garapuvu. No encontro, que contou com a presença de professores e diretores, os estudantes decidiram

manter a ocupação da reitoria até que as autoridades que agiram com violência sejam responsabilizadas.

Dentro do prédio da reitoria, os alunos só permitem a entrada de quem eles autorizam. Eles pedem, entre outras coisas, a proibição de qualquer força policial dentro do campus da UFSC.

Roselane, em conversa pela manhã com o *Notícias do Dia*, garantiu que solicitou medidas urgentes para a Secretaria de Direitos Humanos, Ministério da Educação e Ministério da Justiça. Ela revelou que os órgãos garantiram que brigarão para manter a autonomia da UFSC. “Nossa autonomia foi ferida, mas iremos brigar para recuperá-la”, disse.



CRÍTICAS

Reitora e superintendente da Polícia Federal trocaram acusações sobre a ação

• Leia mais sobre o confronto na UFSC nas páginas 4 a 9



“Uma ação policial deve ser previamente calculada e as consequências devem ser medidas. Principalmente quando uma ação policial resulta em bombas de gás ao lado de uma creche (afetando crianças indefesas) e balas de borracha em cidadãos desarmados, para finalizar apreendendo cinco baseados. A operação foi um fracasso.”

Daniel Luis Cidade Gonçalves, estudante de filosofia política e ética na UFSC

“Existem duas discussões possíveis: legalização da maconha e abuso de poder da polícia. As duas coisas obviamente estão ligadas, mas algumas pessoas misturam demais. É certo que o uso da maconha é proibido por lei, no entanto a questão principal do protesto é a repressão de forma desproporcional por parte da polícia. Quero mais segurança no campus, sim”.

Giovana Silva Ribeiro, ex-estudante de administração

“Parei um PM na rua e o parabeneizei pela belíssima execução de todos os policiais que estiveram na UFSC. Ele se surpreendeu em saber que muitos dos alunos estão a favor da PM no campus. Temos que mostrar a nossa opinião e dizer não a estes revolucionários. É o momento para todos os graduandos refletirem sobre o que beneficiará o coletivo”.

Márcio Moura, ex-estudante de engenharia elétrica

Campus da UFSC da Trindade / Bosque da UFSC / Uso do bosque como área de lazer pela comunidade / Área de Preservação Permanente – APP / Sala de aula para diversas disciplinas da UFSC / Espaço de convivência / Falta de segurança e de iluminação / Lanchonete do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC – CFH / Creche / Colégio de Aplicação da UFSC / Diretor do CFH, Paulo Pinheiro Machado / Associação dos Moradores do Bairro Trindade – AmBaTRI / Conseg da Trindade / Praça Santos Dumont / Professor de História da UFSC, Paulo Machado / Tropa de Choque da PM

Bosque, o cenário pós-guerra

Convivência. Área que tem mudas nativas é usada para aulas de botânica e filosofia

Debaixo de grandes pés de eucalipto, quatro jovens formavam uma roda ao som de um violão. Cantando, os estudantes expunham uma das finalidades da região do campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na Trindade, conhecida como bosque, onde na terça-feira ocorreu um confronto entre policiais e estudantes. Ontem, o cenário ainda lembrava a violência do dia anterior. Balas de borracha e travas de metal das bombas de gás lacrimogêneo ainda estavam espalhadas pelo chão.

Sentado à sombra, Murilo Araújo, 19, disse que o bosque é frequentado por toda comunidade acadêmica e por moradores da região. Aos domingos, o estudante de engenharia de materiais conta que crianças e adultos de casas próximas usam o espaço para brincar, descansar e se divertir. “Alguns podem fazer mau uso daqui, mas o bosque também é uma área procurada por famílias em busca de sossego e professores que dão aulas embaixo das árvores”, disse.

Localizado em APP (Área de Preservação Permanente), com dezenas de mudas nativas, como pau formiga, araraçá, cabeludinha e palmito juçara, o bosque serve como sala de aula para diversas disciplinas da UFSC, como botânica e filosofia. “O bosque é um lugar de socialização na UFSC”, afirmou Leonardo de Lara, 28, que já cursou filosofia e agora estuda história.

Também estudante de história, Maurício da Silveira, 21, sempre frequentou o bosque. Para ele, a área é um espaço de convivência da UFSC usada por todos, desde professores até crianças. “A fama de subversivo que esse lugar tem não condiz com a realidade. Alguns fumam maconha no bosque, mas esses também fumam em outros lugares do campus”, disse.

“É preciso mais segurança e iluminação”

Estudante do curso pré-vestibular dentro da UFSC, Stefanny Krieger, 19, evita frequentar a área por ter ouvido que lá aconteceram assaltos e até estupros. “Para o bosque ser melhor frequentado é preciso mais segurança e melhor iluminação”, disse Stefanny, que se prepara para o vestibular de medicina.

Próximo a uma lanchonete do CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), de uma creche na qual

estudam cerca de 300 crianças de zero a seis anos, além do Colégio de Aplicação, o bosque fica ao lado do planetário e é visitado inclusive por alunos de outras escolas da cidade, segundo o diretor do CFH, professor Paulo Pinheiro Machado. “A área estava degradada. Então, do ano passado para cá plantamos mais de 150 mudas nativas. Nosso objetivo é fazer caminhos por entre as plantas, como tem no horto”, afirmou.

Comunidade da Trindade está assustada

A presidente da AmBaTRI (Associação dos Moradores do Bairro Trindade) e do Conseg da Trindade, Ana Cláudia Caldas, participou de audiência pública na tarde ontem. Ela afirmou que a comunidade da Trindade debate excessivamente em reuniões a falta de segurança recorrente no bairro. “Os moradores

têm grande preocupação sobre a segurança no campus da UFSC, e também na Praça Santos Dumont. Essa preocupação recorrente pela falta de segurança é discutida nas nossas reuniões. Os moradores estão preocupados com o aumento no número de furtos, roubos e até estupros na região”, declarou.



Um dia depois. Vidros quebrados, chinelos perdidos e mudas pisoteadas

- AS VERSÕES
- O confronto, contado pela PF e por estudantes

Legenda: Versão apresentada pelo delegado da Polícia Federal, Ildo Rosa Versão apresentada pelo diretor do CFH, Paulo Pinheiro Machado, e pelo estudante de história Maurício da Silveira

Chegada

Por volta das 15h de terça-feira, quatro agentes da PF à paisana trafegavam em um veículo Astra de cor prata sem identificação (placas MFQ-1375 – Florianópolis), pela área da UFSC, conhecida como “bosque”, quando perceberam que cinco jovens estariam usando drogas.

Por volta das 14h30 de terça-feira, cinco policiais federais à paisana entraram de carro em uma área do campus proibida para o tráfego de veículos. Além dos cinco, um deles estaria de touca balaclava, sem identificação, e com uma câmera na testa.

Aglomeração

Durante a vistoria, outros estudantes da UFSC, e também o professor de história Paulo Machado, se aproximaram e começaram a protestar.

Segundo Machado, professores se dirigiram ao local e também foram intimidados pelos policiais. Com alunos e professores subjugados dentro da UFSC, não demorou e dezenas de alunos apareceram para prestar apoio aos colegas e mestres.

Abordagem

Os agentes desceram do veículo, abordaram os cinco jovens e chamaram reforço. Até a chegada de mais agentes, outros dois jovens foram abordados pelos policiais à paisana e tiveram que esperar. Minutos depois, duas “viaturas ostensivas” identificadas da PF chegaram ao local com mais oito agentes fardados e um cão. De acordo com o delegado Ildo Rosa, a partir da chegada deste grupo a operação começa “oficialmente”, com vistoria nas mochilas dos jovens.

Os policiais provocaram os estudantes. Em seguida, os policiais se dirigiram à lanchonete e revistaram as mochilas de alunos, sem identificarem-se. Numa delas, encontram pequena quantidade de maconha.

Chegada do Choque

A PF chama reforço da tropa de choque da PM (Polícia Militar) depois da negociação. A partir daí, o conflito começa. Os dois jovens detidos são liberados e cinco são levados pela PF.

Como o começo da aglomeração de pessoas em volta do rapaz detido, a PF chamou o reforço do Choque, que chegou em dez minutos. O estudante Maurício Silveira afirma que a partir da chegada do Choque o clima piorou. Os alunos não queriam que o jovem detido fosse levado pelos PMs. Sem negociação, não demorou para o Choque entrar em ação. A partir daí, cinco jovens foram presos, inclusive um estudante do ensino médio que nem é da UFSC.



“A comunidade acadêmica da UFSC está ferida. As vésperas dos 50 anos do início do golpe militar, estudantes e trabalhadores universitários foram duramente golpeados com a truculência das polícias Federal e Militar. Vimos uma operação com muitos policiais e alguns deles fortemente armados para prender um jovem que, supostamente, portava uma pequena quantidade da referida substância. Um dos policiais que estava fardado, mascarado e que não se identificou, dirigiu a mim uma série de insultos e intimidações”.

Wagner Miquêias Damasceno, professor e chefe da Coordenadoria de Museologia

“Os PMs (e PFs) sempre souberam do fato, há uns 30 anos, pelo menos. Por que esperaram tanto para fazer surpresas? Por que esperaram a primeira vez que a reitoria se tornou “de esquerda” e fizeram vistas grossas antes?”

Marco Aurélio Castro Rodrigues, orientador de projetos e morador de Florianópolis

“Avisar sobre uma ação policial? O elemento surpresa é tudo para se ter sucesso em uma ação dessa e agora esse professor idiota fica contra os policiais federais, os quais estavam agindo a serviço da própria universidade e dos alunos”.

Alexandre Pierre Mattel, morador de Florianópolis

ENTREVISTA

Paulo César Barcelos Cassiano Júnior –
superintendente em exercício da Polícia Federal



“A regra é não avisar ninguém”

O superintendente em exercício da Polícia Federal em Florianópolis, Paulo César Barcelos Cassiano Júnior, 35, disse que os agentes entraram no campus da UFSC para coibir o tráfico e o consumo de drogas. Segundo Paulo César, o pedido da investigação foi feito pela reitoria da universidade no ano passado. No entanto, quando a PF foi ao campus identificar e reprimir o tráfico, ocorreu o confronto com os estudantes. “Não vou permitir que a reitoria transforme a universidade em uma república de maconheiros”, disse.

Como o senhor analisa a posição da reitoria ao repreender a ação policial no campus da UFSC, no confronto com os estudantes?

Pelo que tenho observado, os estudantes estão pressionando a reitoria para que ela atenda aos desejos deles. Isto é uma subversão da ordem porque é a reitoria quem deve dar o comando, e não os estudantes. O que nós não permitiremos é que as atribuições da Polícia Federal sejam limitadas, impedidas ou restringidas por parte da reitoria, ainda que ela esteja atendendo anseios dos estudantes.

Havia necessidade de mandado judicial para entrar na UFSC?

Não, não havia.

Por que não era necessário?

Porque o crime (consumo/porte de drogas) estava acontecendo.

A assessoria da reitoria informou que a reitoria não foi comunicada da presença da PF no campus.

A regra da PF é a de não avisar com antecedência a ninguém. Todas as vezes que a PF tem que agir ela age. As vezes, informamos a determinados dirigentes por uma questão de deferência (consideração), mas não se trata de uma exigência da lei.

A PF foi ao campus para reprimi-

o o tráfico ou para identificar o comércio de drogas?

As duas coisas.

Vocês prenderam estudantes ou traficantes?

As duas coisas. Estudantes que estavam fazendo o uso de entorpecente. Para nós a profissão é irrelevante, o que importa é a conduta.

Há quanto tempo a PF investiga o tráfico de drogas na UFSC?

Neste inquérito policial que está em aberto, desde o ano passado.

A reitoria esteve na PF ou vocês foram à UFSC para dar início às investigações?

Ela nos procurou no dia 29 de agosto do ano passado, solicitando providências pelos fatos criminosos que estavam acontecendo lá, relativamente ao tráfico de drogas.

O senhor disse na entrevista coletiva que a universidade está um antro de prática criminosa. O que quis dizer com isso?

Somente ontem [terça-feira] tivemos crime de dano, incitação para a prática de crimes, uso de entorpecente, crimes contra a honra e crime de lesão corporal. Todas as vezes que a Polícia Federal se dirige para o campus universitário é desta forma que ela é recebida.

Roselane Neckel – reitora da Universidade Federal de Santa Catarina



“Não fomos comunicados”

O dia seguinte ao confronto começou cedo para a reitora Roselane Neckel. Depois de uma noite mal dormida, ela despertou com inúmeras demandas a resolver. No final da manhã, Roselane recebeu o *Notícias do Dia* em seu gabinete, no prédio 2 da reitoria. No terraço, a reitora não escondeu sua revolta com a operação da PF (Polícia Federal). Falou sobre a ocupação da reitoria e se emocionou ao lembrar das cenas de terça-feira. “As pessoas que estavam no campus correram risco de vida com a ação desproporcional e truculenta”, afirmou.

Como a senhora classifica o que ocorreu na terça-feira dentro do campus da UFSC?

Eu classifico como uma repressão violenta, desnecessária, que em nenhum momento considerou a possibilidade de ações dentro daquilo que havia sido dito pela PF (Polícia Federal) em relação ao combate do tráfico de drogas no Estado de Santa Catarina.

O que havia sido dito?

Que a PF sempre utilizava em espaços de ensino a polícia secreta, a polícia de inteligência, onde se evitava ao máximo as ações violentas. Que as atividades de repressão ao tráfico de drogas fossem feitas sem colocar em risco a comunidade acadêmica. É muito importante lembrar que quando você faz ações como essas, não se tem clareza dos resultados. Do mesmo jeito que você tem pessoas ali, você pode ter um traficante. E esse traficante pode reagir, a 200 metros de um centro de ensino com mais de 2.500 pessoas. Essa situação (repressão dentro do campus) é impensável dentro de uma política realmente de segurança pública.

Qual era a relação entre a UFSC e a PF em investigações sobre drogas, dentro e fora do campus?

No ano passado, fomos chamados para prestar depoimento num processo de denúncia anônima feito pela

PF. Naquela ocasião, eu fiz questão de registrar que essa é uma situação que ocorre em todo país, não é uma situação específica do campus da UFSC. E que eu entendia que seria importantíssimo que quaisquer ações não envolvessem repressão violenta, não envolvessem aparatos violentos. Que as ações sempre fossem muito bem construídas pelas polícias de inteligência, para que se evitasse o embate entre as pessoas. Sempre solicitei para que não houvesse ações de repressão violenta dentro do campus da UFSC, porque isso colocaria em risco a comunidade da UFSC.

A UFSC pretende tomar alguma medida contra a PF?

A UFSC já tomou.

Qual medida?

A intransigência no posicionamento da PF, a dificuldade em negociar, tudo isso contribuiu para que imaginássemos que o fim seria o pior possível. Nós ligamos então para a Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, para a ministra Maria do Rosário, solicitando um relatório circunstanciado das ocorrências no campus da UFSC. Parte do relatório já foi encaminhado. Também encaminharemos relatórios para o Ministério da Educação e o Ministério da Justiça. Não fomos comunicados da operação.

Notícias do Dia – Especial

“Comando da PM reforça apoio à ação”

Impasse entre estudantes e agentes da Polícia Federal / Tropa de Choque da Polícia Militar - PM / Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado, Coronel Nazareno Marcineiro / Conflito / Morro da Serrinha / Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo / Diretor-Geral da PF em Brasília, Leandro Daiello / Ordem dos Advogados do Brasil – OAB / Vice-Presidente da Comissão de Segurança da OAB-SC, Sandro Sell / Sociólogo e professor da Univali, Eduardo Guerini / Presidente da Associação dos Advogados Criminalistas de Santa Catarina, Hélio Brasil / Ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti / Ministro da Educação, José Henrique Paim /

Especial

Comando da PM reforça apoio à ação

Papel. Coronel Marcineiro diz que Polícia Militar agiu de acordo com a lei

Com o impasse entre estudantes e agentes da Polícia Federal, a Tropa de Choque da PM (Polícia Militar) foi chamada e a discussão virou conflito. O comandante-geral da Polícia Militar do Estado, coronel Nazareno Marcineiro, defende as ações das duas polícias. “Este país tem leis vigorando e não existem lugares especiais, onde as pessoas podem ignorá-las. A universidade não pode ser usada para consumo de drogas. O que nós fizemos foi agir de acordo com a lei”, afirmou.

Sobre o conflito entre Tropa de Choque e estudantes e alguns professores, o coronel ressaltou que a PM foi chamada para garantir a segurança dos agentes da PF. “Foi uma ação legítima. Os agentes corriam risco devido à inferioridade numérica. Nosso papel foi de ajudá-los”, disse.

De acordo com o delegado Ildo Rosa, responsável pela comunicação social da PF, a ação que originou o

embate não foi a primeira do órgão de segurança federal na UFSC. Na semana passada, três agentes à paisana abordaram jovens pelo mesmo motivo: uso de drogas. “A investigação começou no início do ano passado e já resultou em ações no morro da Serrinha, um dos principais pontos de venda na região. Na última sexta-feira, agentes da PF realizaram uma ação similar, mas não houve tanta repercussão. Três jovens foram detidos, mas liberados após a constatação de que eram menores”, revelou Ildo.

O *Notícias do Dia* tentou ouvir o ministro da Justiça José Eduardo Cardozo, a quem a Polícia Federal é subordinada, mas a assessoria do ministério informou que ele não irá se manifestar sobre o assunto. Também por meio de assessoria de imprensa, o diretor-geral da PF em Brasília, Leandro Daiello, avisou que não irá se pronunciar sobre o conflito na UFSC.



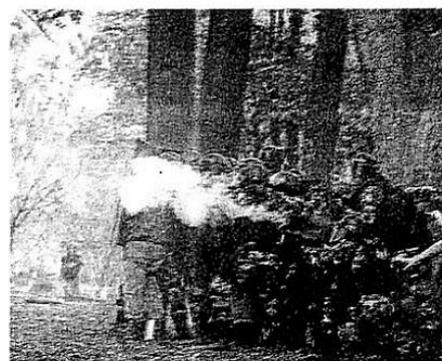
Especialistas criticam atuação da PF

A falta de informação e a forma como os alunos foram abordados poderiam resultar em tragédia, de acordo com Sandro Sell, vice-presidente da Comissão de Segurança da OAB/SC (Ordem dos Advogados do Brasil). “A lei de inteligência policial permite a ação descaracterizada para obter dados e informações, mas quando a ação é repressiva é necessária a identificação por parte dos policiais. O cidadão tem o direito de saber por quem ele está sendo detido. Eles estavam armados e descaracterizados. E se de repente os seguranças da UFSC reagissem? Faltou técnica e sensibilidade”, afirmou.

Sell ainda defendeu que a reitora da universidade fosse informada sobre a presença dos policiais. É o mesmo argumento do sociólogo Eduardo Guerini, professor da Univali (Universidade do Vale do Itajaí).

“A infiltração de policiais federais em um campus não é permitida pela Constituição. O que fizeram foi criminalizar a conduta dos jovens por meio da ação de encarceramento. A ação foi abusiva e ditatorial. Os policiais agiram como no golpe de 1964. Só que de forma mais desarticulada”, criticou.

Presidente da Associação dos Advogados Criminalistas de Santa Catarina, Hélio Brasil também fez ressalvas à operação da Polícia Federal, mas discordou de Guerini sobre a legitimidade da ação. “O uso de drogas ainda é crime no Brasil. No entanto, não existe pena para o usuário. Sobre eles estarem na UFSC, a legislação diz que não é necessária a comunicação prévia da PF em caso de flagrantes. Creio que durante a operação os agentes se depararam com o flagrante e agiram”, observou.



Confronto. Policiais da Tropa de Choque disparam contra estudantes

“
A operação foi desastrosa e atacou apenas a ponta do iceberg.”

EDUARDO GUERINI



“Com uma reitora que compra imóvel sem autorização e acima do valor de mercado, e quer defender badmeiros e maconheiros, o que se pode esperar da UFSC? Professores que estavam no local, ou estavam fumando junto ou se alienando do problema? Universidade é para se estudar e não para se drogar, achando que lá a lei não vale. Esta universidade é pública e paga com nossos impostos, portanto não é local de drogado, e sim de estudantes.”

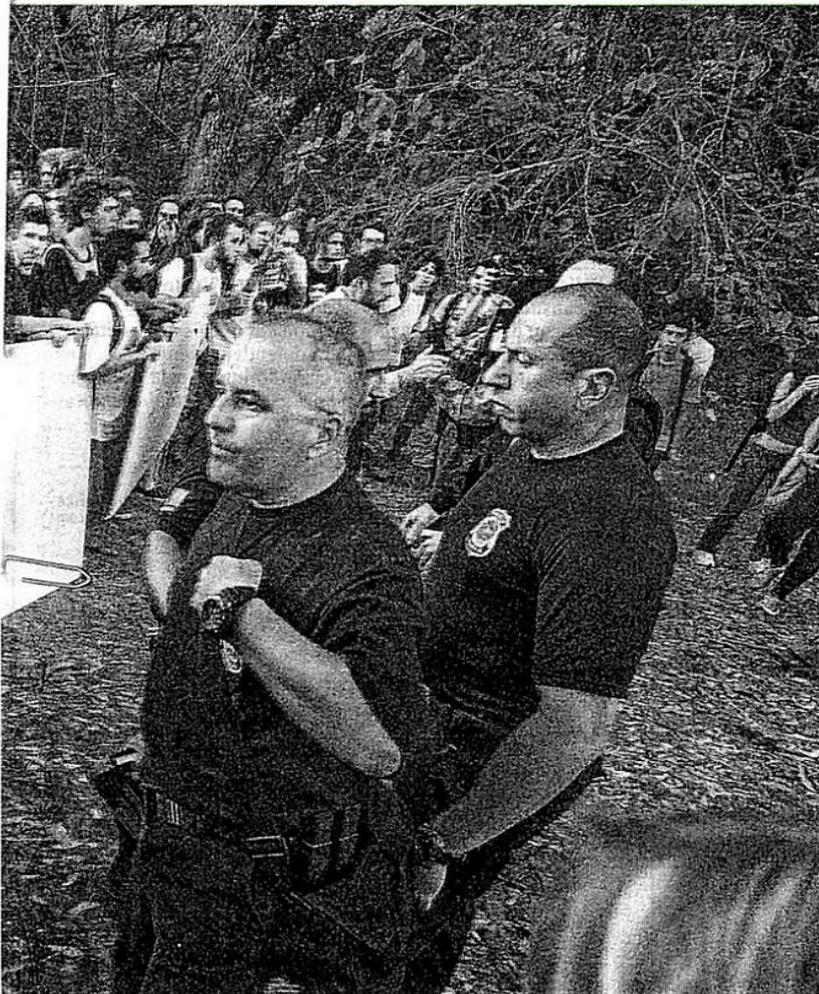
José Mauro Ortiga Júnior, ex-estudante de engenharia da UFSC

“Virar carro, atacar policiais, queimar fumo, isto é legal, mas averiguação da Polícia Federal é uma repressão. Tinha me esquecido que a reitora é de um partido muito calmo e ordeiro. Que digam as manifestações no Rio de Janeiro.”

Luiz Otavio Teixeira, ex-estudante da UFSC e morador de Florianópolis

“Sou aluna do CFH e acho que a polícia estava certa. Se tivessem deixado ela fazer seu trabalho em paz nada disso, principalmente a parte da violência, precisaria ter acontecido. E também acho que esse pessoal devia ir pra casa porque eu quero dormir e não ficar ouvindo batuque.”

Caroline Bernardi, estudante da UFSC



NOTA OFICIAL
Polícia Federal

- 1** Em 29 de agosto de 2013, a reitora da UFSC, juntamente com seu chefe de gabinete e o procurador federal da instituição, procurou a Polícia Federal solicitando providências do órgão para reprimir o tráfico de drogas no ambiente universitário;
- 2** Concomitantemente, requisição do Ministério Público Federal motivou a instauração do Inquérito Policial nº 216/2013 SR/DPF/SC para apurar a incidência do mesmo crime noticiado pela reitora da universidade;
- 3** Ontem, 25/03, policiais federais prenderam em flagrante estudantes portando maconha no âmbito da investigação mencionada;
- 4** Após as prisões, a equipe de policiais foi surpreendida por um grupo de professores, servidores e estudantes que se aglomeraram e impediram o deslocamento da equipe;
- 5** Com a hostilidade crescente do grupo, que montou uma barricada feita de tapumes e passou a arremessar pedras e paus de madeira contra os policiais federais, foi solicitado reforço à Superintendência da PF e à Polícia Militar de Santa Catarina, sendo usada a força tática moderada e necessária de todos os policiais para reprimir o resgate de um dos estudantes pelo grupo de manifestantes somente após intensas negociações;
- 6** A Constituição Federal (artigo 144, parágrafo 1º, incisos 1º e 2º) determina a atuação da PF para apurar o tráfico de drogas, bem como infrações penais em detrimento de bens, serviços e interesses da União ou de suas entidades autárquicas, como é o caso da UFSC. Desta forma, não cabe alegar que a Polícia Federal deveria avisar ou solicitar autorização à reitoria da Universidade para desempenhar as atividades necessárias ao prosseguimento correto das investigações. Aliás, embora desnecessária, houve autorização expressa da reitoria para a realização das diligências;
- 7** A Polícia Federal exerce suas funções em respeito à dignidade da pessoa humana e aos direitos humanos. Assim sendo, apurará qualquer excesso cometido em sua atuação e instaurará inquéritos policiais para apurar os seguintes crimes: a destruição de uma viatura da instituição e a de um veículo da UFSC, o ferimento causado a dois Policiais Federais e a dois Policiais Militares e a destruição de câmeras do circuito interno da UFSC.

Negociação. Antes do confronto, estudantes e polícias federais tentaram um acordo

“
Acredito que a Polícia Federal tenha coisas mais importantes para investigar. Essa ação até a Polícia Militar poderia ter feito.”

”
HÉLIO BRASIL

“
Os agentes imitaram o comportamento dos governos de exceção.”

”
SANDRO SELL

Reitoria envia relatório à Secretaria de Direitos Humanos

A pedido da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, a reitoria da UFSC elaborou um relatório sobre o confronto, para que os fatos sejam esclarecidos. “Falei com a ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, para ela acionar o ministro da Justiça,

José Eduardo Cardozo. O assessor do ministro ligou para o delegado, que não seguiu as orientações do ministro durante a ocorrência”, disse a reitora Roselane Neckel. Diante disso, a Secretaria solicitou um relatório que descrevesse a ocorrência. “Redigimos o documento

em que são relatados excessos e abusos que foram cometidos contra a comunidade universitária. Conversei também com o ministro da Educação [José Henrique Paim], para que desse todo o apoio institucional para os alunos e professores agredidos”, concluiu a reitora.

“Sou contra a ocupação da reitoria. Essa ocupação está prejudicando os pedidos de apoio aos eventos acadêmicos do meu curso, impedindo as solicitações de transporte para eventos esportivos. Tenho o direito de me sentir incomodado. Sou a favor da liberação da maconha, mas sou ainda mais favorável a seguir a legislação e à PM dentro do campus”.

Cassiano Bremm, estudante de engenharia civil da UFSC

“É vergonhoso ver a situação que a UFSC se encontra. Não importa a visão política de cada um. Na essência, todos os partidos querem um só objetivo, o melhor para o povo. Nós somos a Universidade Federal de Santa Catarina, temos algum poder para influenciar a população a começar a mudar essa bagunça que o país está.”

Humberto Assis de Oliveira, ex-estudante da UFSC e atualmente é heptista em Brisbane, Austrália



A valorização da sua profissão passa pelo seu compromisso.

Esteja em dia com sua anuidade.

A ASCOP/SC comunica aos profissionais nos Conselhos Regionais abaixo que o prazo para o pagamento da anuidade de 2014, sem multa, termina em 31 de março. Procure seu Conselho para mais informações.

Movimento dos Conselhos Associados: em Defesa da Sociedade Catarinense

- Administração
- Arquitetura e Urbanismo
- Biblioteconomia
- Contabilidade
- Corretores de Imóveis
- Economia
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia e Agronomia
- Farmácia
- Fisioterapia e Terapia Ocupacional
- Medicina
- Nutrição
- Odontologia
- Psicologia
- Química
- Representantes Comerciais
- Serviço Social

www.ascop.org.br | (48) 3028 6175

Confronto entre estudantes e Tropa de Choque da PM / Campus da UFSC / Feridos / Delegado da Polícia Federal, Ildo Rosa / Estudante de Jornalismo da UFSC, Luara Wandelli Loth / Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC – CFH, Paulo Pinheiro Machado



“Sensação horrível”. Um dia depois de levar um jato de spray de pimenta no rosto, durante confronto no bosque, o professor Paulo Pinheiro Machado tinha dificuldades para enxergar

Confronto com 21 feridos

Bombas e balas. UFSC contabiliza 20 pessoas machucadas; saldo da PF é de um policial ferido

O confronto entre estudantes e a Tropa de Choque da Polícia Militar no bosque da UFSC, na tarde de terça-feira, deixou pelo menos 20 alunos e um policial federal feridos. Os envolvidos na confusão usaram pedras, armas com balas de borracha, bombas e gases.

Num cenário assim, ontem foi dia de contabilizar os problemas. A UFSC estima que 20 estudantes ficaram feridos, fora os atingidos por gás de pimenta, inclusive professores e imprensa. O delegado da Polícia Federal, Ildo Rosa, informou que um agente teve ferimentos leves.

A estudante de jornalismo Luara Wandelli Loth, 20 anos, foi ferida na perna por estilhaços das bombas de efeito moral lançadas pela polícia. Com cortes no joelho e na coxa, a jovem passou a noite de terça-feira perambulando por hospitais da cidade, pois os ferimentos estavam em processo de infecção. “Tive sorte de não perder a perna”, disse.

Luara contou que quando o Choque se encaminhou em direção aos alunos, começou uma

correria e muitos outros jovens se dispersaram. Nisso, já com o gás de pimenta tomando conta do ambiente e o estampido dos tiros ecoando longe, ela pensou em correr.

Em segundos, antes de se mover, um estouro próximo aos seus pés a fez cair. “Vi que estava sangrando, e fiquei na dúvida se corria ou me deitava esperando o socorro. Mas como vi policiais batendo em pessoas caídas, me levantei e corri com a perna machucada”, relatou.

A reportagem do *Notícias do Dia* viu outras pessoas sangrando no dia da confusão. Luara também viu mais gente ferida. A jovem, que foi levada por amigos ao hospital, presenciou outros casos de colegas e amigos machucados por estilhaços. Outros estudantes tinham hematomas provocados pelos tiros de bala de borracha. “Os ferimentos mais comuns eram hematomas dos tiros e dos cassetetes. Quando fui fazer o BO (boletim de ocorrência), tinham mais de 15 pessoas machucadas na delegacia”, afirmou Luara.

“
Vi que estava sangrando e fiquei na dúvida se corria ou me deitava à espera de socorro.”

“
LUARA WANDELLI
LOTH,
ESTUDANTE DE
JORNALISMO



Ferida. Luara foi atingida na perna por estilhaços de bombas de efeito moral

Feridos orientados a registrar BOs

Em frente à reitoria, um rapaz que não quis se identificar mostrava os braços tomados de hematomas. Diretor do CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), o professor Paulo Pinheiro Machado levou um jato de spray de pimenta no rosto. Ontem, questionado sobre como foram as horas seguintes após ser atingido, ele revelou não ter dormido à noite. “Estou com dificuldades para enxergar até agora, o rosto e os olhos

ardem, é uma sensação horrível”, relatou ao *Notícias do Dia*.

Todos os feridos foram orientados a registrar boletins de ocorrência e a procurar hospitais para fazerem exames de corpo de delito. “As agressões com gás foram democráticas, praticamente todos que estavam ali foram atingidos, e é uma sensação muito ruim. Mas só de bala de borracha e bomba calculo em mais de 15 pessoas atingidas”, concluiu.

ND
Online

“
Só uma dúvida, que não consegui visualizar bem. Foi dito que o diretor do CFH estava lá pra acalmar os ânimos, tentar resolver na conversa. Mas é ele quem aparece em um vídeo xingando os policiais antes de eles jogarem spray de pimenta? Mas na internet só tem uma foto com um spray de pimenta jogado em seu rosto”.

André Vaz, morador de Florianópolis

“
Documentos mostram que a UFSC permitiu acesso da Polícia Federal para investigar tráfico de drogas no campus. E a reitoria se fazenda de coitadinha pra fazer uma média com a galera da maconha”.

Juan de Souza, estudante da UFSC

“
Falamos como se a polícia tivesse ficado o tempo todo na ‘negociação’ sem se identificar. Como se as viaturas tivessem chegado, e ainda continuavam sem saber que os caras eram da polícia. Ai continuaram a revolta. A tropa de choque chegou, e ninguém sabia ainda que aquilo era a polícia?”

Victor Anselmo Bento, ex-estudante da UFSC

Notícias do Dia – Estado

“Contra desastres naturais”

Prefeituras de Florianópolis e São José / Cartas geotécnicas para prevenção em áreas de risco / Departamento de Geociências da UFSC / Seminário Cartografia Geotécnica como Prevenção de Desastres Naturais no Estado de Santa Catarina / Secretário do Estado de Planejamento, Murilo Flores / Secretário Nacional de Acessibilidade e Programas Urbanos do Ministério das Cidades, Leodegar da Cunha Tiskoski / Plano de Gestão de Riscos e Desastres Naturais / Vice-Reitora da UFSC, Lúcia Helena Martins Pacheco / Coordenador do curso de Geologia da UFSC, Juan Flores

Contra desastres naturais

Plano urbano. Municípios recebem carta geotécnica para prevenção em áreas de riscos

As prefeituras de Florianópolis e de São José receberam as cartas geotécnicas de aptidão à urbanização que indicam características do solo e áreas de risco de desastres naturais nesses municípios. Os documentos elaborados pelo Departamento de Geociências da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) foram entregues no seminário Cartografia Geotécnica como Prevenção de Desastres Naturais no Estado de Santa Catarina, realizado ontem, no Teatro Governador Pedro Ivo, na Capital.

A carta geotécnica fornece informações para o planejamento urbano com foco na prevenção de desastres naturais. O secretário de Estado do Planejamento, Murilo Flores, comentou: “As cartas são um instrumento importante para o planejamento dos territórios e servem como banco de informações. Podem contribuir, por exemplo, para a elaboração dos planos diretores municipais garantindo mais segurança às pessoas ao evitar a ocupação desordenada em prováveis áreas de risco”.

Além de Florianópolis e São José, outros 25 municípios catarinenses vulneráveis a fenôme-

nos naturais, receberão cartas geotécnicas. O secretário Nacional de Acessibilidade e Programas Urbanos do Ministério das Cidades, Leodegar da Cunha Tiskoski, explicou que por meio do Plano de Gestão de Riscos e Desastres Naturais, o Ministério das Cidades categorizou mais de 800 municípios no Brasil quanto aos riscos de desastres naturais desde os níveis baixo, médio, alto e muito alto.

Devido à frequência de fenômenos em Santa Catarina, que está entre os Estados com maior ocorrência de deslizamentos de terra, inundações e vendavais, foram escolhidas algumas cidades para participarem do projeto piloto de elaboração de cartas geotécnicas.

Estiveram presentes no seminário sobre prevenção de desastres a vice-reitora da UFSC, Lúcia Helena Martins Pacheco, o diretor de Assuntos Fundiários Urbanos e Prevenção de Riscos do Ministério das Cidades, Celso Carvalho, o secretário de Habitação de Florianópolis, Rafael Ramos, o chefe da Defesa Civil de São José, major Hilton Zeferino e o coordenador do curso de Geologia da UFSC, Juan Flores.



DADOS

Além de Florianópolis e São José, outros 25 municípios receberão cartas geotécnicas

PRÓXIMOS DA LISTA

Municípios que serão contemplados

- | | | |
|----------------------|----------------|----------------------|
| ● Alfredo Wagner | ● Criciúma | ● Navegantes |
| ● Antônio Carlos | ● Gaspar | ● Nova Trento |
| ● Araranguá | ● Ilhota | ● Nova Veneza |
| ● Balneário Camboriú | ● Itajaí | ● Palhoça |
| ● Blumenau | ● Itapema | ● Presidente Getúlio |
| ● Botuverá | ● Ituporanga | ● Rio Fortuna |
| ● Brusque | ● José Boiteux | ● Rodeio |
| ● Camboriú | ● Luiz Alves | ● Taió |
| | | ● Timbó |

Diário Catarinense – Marcos Espíndola

“Céu vem com Bob”

Cantora Céu / Show *Catch a Fire* / Bob Marley / Bosque da UFSC fora de cogitação



Diário Catarinense – Marcos Espíndola

“Toda vida reto”

Formadas em Cinema na UFSC, Marina Watson-Wood e Viviane Mayum / Projeto de arte visual *Siga em Frente* / Sala de cinema da Fundação Badesc / Fachada do Floph Hotel



Diário Catarinense – Marcos Espíndola

“Em rota”

Instituto Cannabis / Marcha da Maconha / Conflito entre estudantes e Polícia Federal na UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 27/03/14

[Documento revela que UFSC permitiu que PF fizesse investigação contra o tráfico no campus](#)

["Pessoas correram risco de vida", afirma reitora da UFSC](#)

[Confronto na UFSC movimentava redes sociais e divide opiniões](#)

[As duas versões para a ação policial no Campus da UFSC](#)

[Especialistas opinam sobre ação da Polícia Federal na UFSC](#)

[O local onde aconteceram cenas de selvageria também é um espaço lúdico e de lazer](#)

[Reitora da UFSC divulga termo de compromisso após audiência pública](#)

[Alunos hasteiam bandeira do Brasil a meio mastro em luto por bandeira vermelha na reitoria](#)

[Estudantes da UFSC permanecem na reitoria em Florianópolis nesta quinta](#)

[Bandeira vermelha é colocada no mastro da bandeira nacional em frente à reitoria da UFSC](#)

[Estudantes negociam fim da ocupação com reitora da UFSC](#)

[Vídeo mostra policiais federais quebrando vidros de viatura da UFSC](#)

[Para chefe de gabinete da reitoria da UFSC, declaração de delegado é estranha](#)

[Confronto na UFSC causa atritos entre reitoria e PF](#)

[UFSC não será 'república de maconheiro', diz delegado da PF](#)

[Manifestação de estudantes na UFSC chega ao terceiro dia](#)

[Vídeo mostra policiais federais quebrando vidro de carro da UFSC](#)

[Estudantes mantêm ocupação na reitoria da UFSC após dois dias](#)

[Em nota, PF afirma que irá apurar se houve excesso na atuação na UFSC](#)

[Confronto na UFSC. Ocupação de acadêmicos já dura dois dias](#)

[Vídeo mostra negociação entre UFSC e PF e início do confronto no campus](#)

[Estudante da UFSC fica ferida por estilhaços de bomba em confronto](#)

[Mesmo com promessa de vetar polícia na UFSC, alunos seguem na reitoria](#)

[Vídeo mostra manifestantes na UFSC quebrando carro durante confronto](#)

[Documento mostra que reitoria da UFSC pediu ajuda à PF para investigar tráfico no campus](#)

[Reitoria da UFSC realiza audiência com alunos e professores para discutir ação da PF](#)

[MEC pede explicação ao Ministério da Justiça sobre ação policial na UFSC](#)

[Vídeos gravados durante confusão entre estudantes da UFSC e polícia geram polêmica](#)

[Vídeos mostram negociação entre professor e PF e início do confronto na UFSC](#)

[Reitoria continua ocupada por estudantes da UFSC e termo de compromisso é assinado](#)

[Cúpula da Polícia Federal e MEC se manifestam sobre confusão no campus da UFSC](#)

[Reitoria da UFSC continua ocupada por estudantes após confronto com a polícia](#)

[Vídeo mostra negociação entre professor da UFSC e Delegado da Polícia Federal](#)

[Carro é depredado durante confronto entre estudantes e policiais na UFSC](#)

[Confusão na UFSC levanta questão sobre segurança no campus](#)

[Incentivo à música através de Projeto Coral-Escola](#)

[Estudantes da Ufsc farão assembleia para avaliar posição da reitoria](#)

[Deputados estaduais criticam reitora, estudantes e polícia pelo ocorrido na UFSC](#)

[MEC solicita esclarecimentos ao Ministério da Justiça sobre fatos ocorridos na UFSC](#)

[Polícia Federal X Maconheiros da UFSC](#)

[Estudantes da UFSC mantêm invasão da reitoria](#)

[Estudantes mantêm ocupação na reitoria da UFSC](#)

[Confronto na UFSC causa atritos entre reitoria e PF](#)